

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Análise de Mercado



Em **Abril**, a **carga** no Sistema Interligado Nacional (SIN) realizou 1.545 MW médios, 2,27% **abaixo** do previsto no Programa Mensal de Operação (PMO) para o período. Com uma afluência próximo da média e com a carga menor, foi possível recuperar os reservatórios.

Os **reservatórios** do Sudeste estavam com 44% da capacidade máxima (+1,8% acima do verificado no final de março); Nordeste fechou com 40,8% (+4,5%); Norte com 69% (+3,1%). No Sul, porém, houve deplecionamento de 5,1%, fazendo com que o armazenamento caísse para 63,6%.

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) destacou em sua reunião mensal, que as **chuvas** durante o mês de abril ficaram praticamente dentro da média história (**MLT**) em todos os submercados. As Energias Naturais Afluentes (**ENAs**) verificadas foram as seguintes:

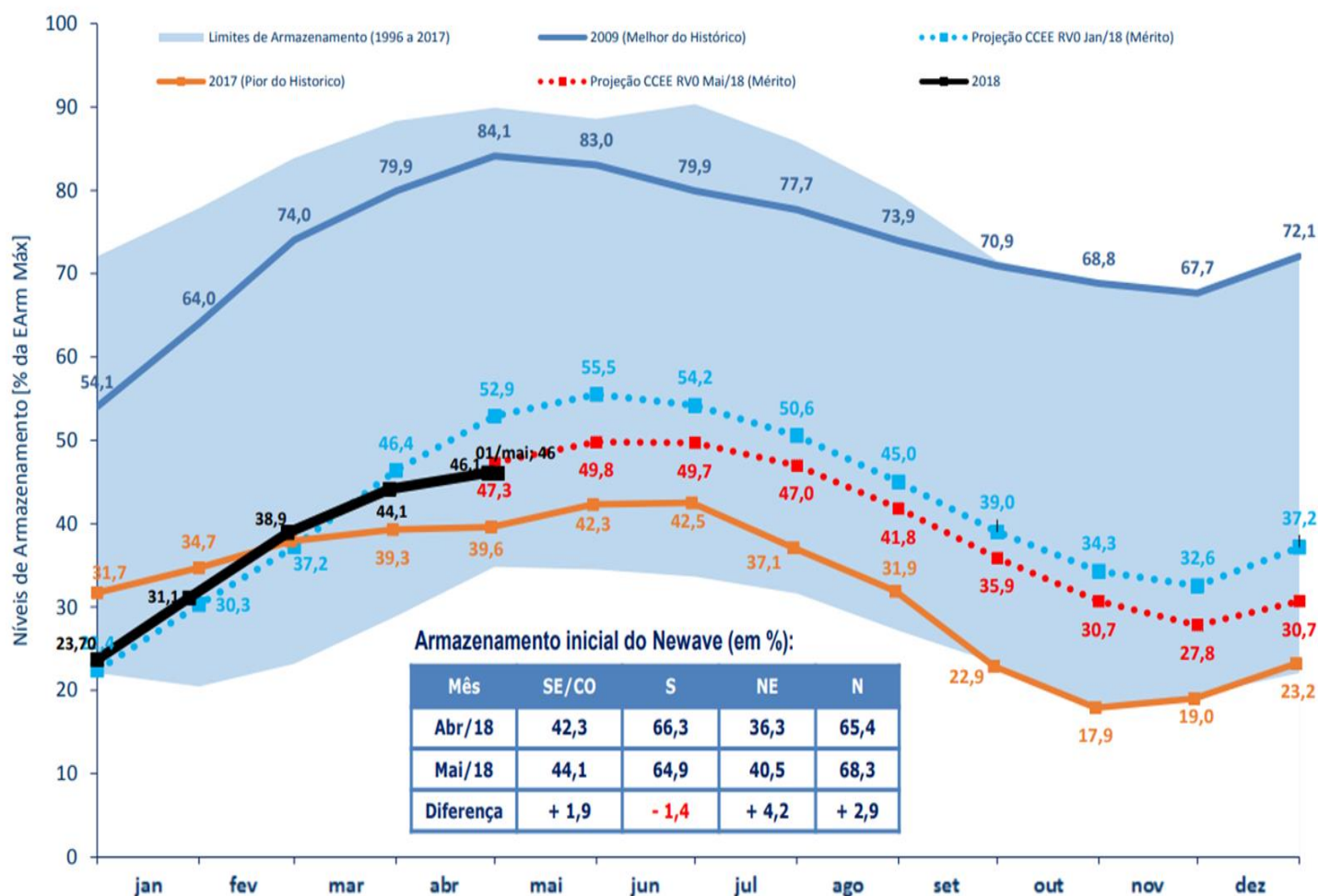
Submercado	Abr	Previsão Mai % da MLT
SE/CO	90 %	95%
S	94 %	94%
NE	48 %	52%
N	109 %	108%

O Operador Nacional do Sistema (ONS) indica que a elevação o nível de armazenamento no maior submercado do país deverá chegar a seu pico neste ano no início de junho com 49,7%. A partir de então deverá deplecionar até 27,8% da capacidade total até o final do período seco.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Análise de Mercado



A CCEE estima que o PLD médio anual do Sudeste/Centro-Oeste deve ficar em R\$ 195,91/MWh, valor 4,37% mais baixo do que a expectativa anterior, de R\$ 204,47/MWh. A nova projeção foi divulgada nesta quarta-feira, 2 de maio, durante apresentação do InfoPLD mensal.

Segundo a CCEE a tendência é que haja uma elevação do PLD nos próximos meses, podendo ficar em torno de R\$ 250/MWh nos meses de junho e julho. A partir de agosto, a tendência é que o preço volte a cair gradualmente.

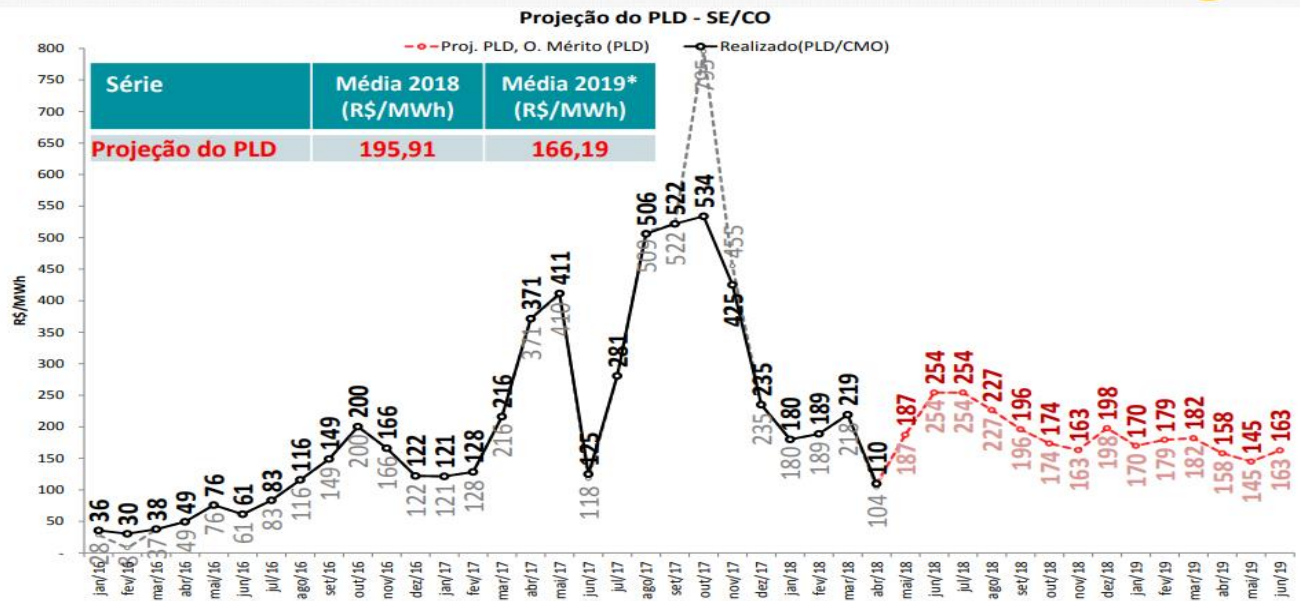
BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Análise de Mercado

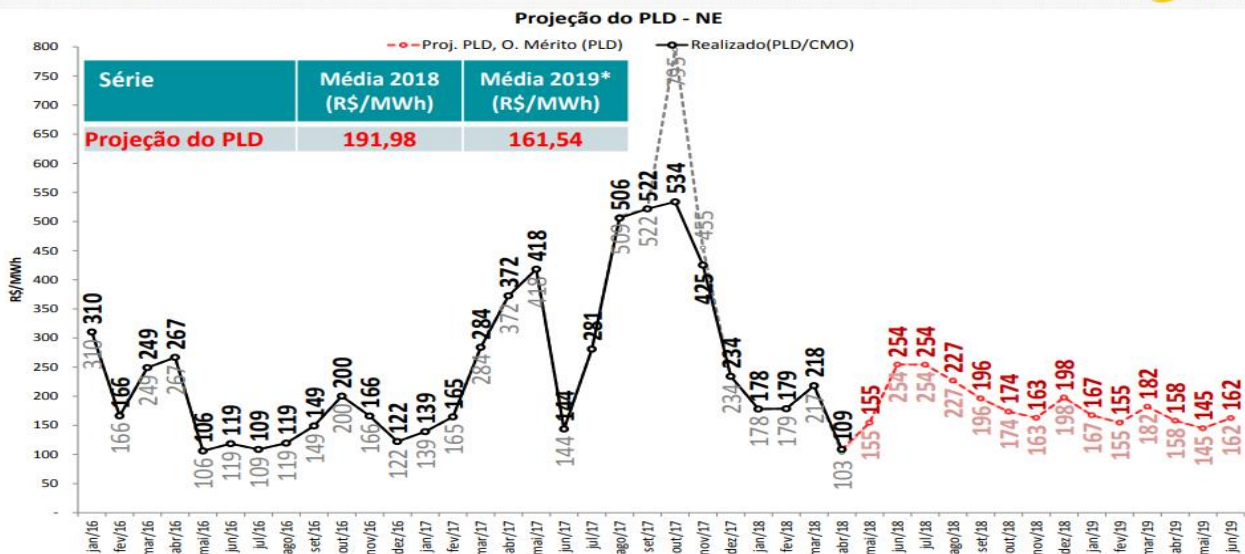
Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD



Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD



*O PLD é o principal parâmetro do setor elétrico para formação de preços de energia negociados no mercado livre no curto prazo.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Notícias do setor elétrico



ANEEL aciona bandeira amarela para maio

A bandeira tarifária para o mês de maio será amarela, com acréscimo de R\$ 1,00 a cada 100 (kWh). Com o fim do período úmido e a menor incidência de chuvas, os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste estão com volumes mais baixos, o que resulta em gradual aumento do risco hidrológico (GSF) e do preço da energia elétrica de curto prazo (PLD), as duas variáveis que determinam a bandeira a ser acionada.

(Fonte: ANEEL)

Implantação do Preço Horário

Na última semana, a CCEE promoveu o Fórum de Debates com os agentes para discussão das alterações de regras para 2019. O principal assunto abordado foi a implantação do Preço Horário, que será divulgado pela CCEE a partir desta semana para início da “operação sombra”. Este período de testes tem por objetivo proporcionar as informações e o tempo necessário para que os agentes se adaptem ao novo mecanismo de preços que vigorará oficialmente a partir de janeiro de 2019.

(Fonte: ANACE)

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Notícias do setor elétrico

Reajustes tarifários

No mês de abril, a ANEEL aprovou os seguintes reajustes tarifários:

- **COELBA** – A revisão tarifária da Coelba (BA), empresa do grupo Neoenergia, vai trazer um **efeito médio para os consumidores de 16,95%** nas suas contas. Para os consumidores da alta tensão, o reajuste vai ficar em 16,17%, enquanto para os da baixa tensão, ficará em 17,27%. O valor da revisão, que será aplicado a partir do próximo dia **21 de abril**, foi definido em reunião da diretoria da Aneel.
- **COSERN** – Outra distribuidora do Grupo Neoenergia que teve a tarifa revista foi a Cosern (RN). **O efeito médio da revisão ficou em 16,61%**. Na alta tensão, o impacto vai ficar em 17,47%, enquanto na baixa tensão, ele vai ser de 14,38%. A revisão também começa a vigorar a partir do dia **17 de abril**.
- **RGE SUL** – Os consumidores da RGE Sul (RS) terão um **efeito médio na revisão das suas tarifas de 22,47%**. Na alta tensão, o aumento vai ficar em 24,99%, enquanto na baixa tensão, a variação vai ficar em 21%. Conforme a ANEEL, houve aumento em todos os componentes que formam a base tarifária, em especial o componente financeiro. A revisão deverá ser aplicada a partir do próximo dia **19 de abril**.
- **ENERGISA SE** – Os consumidores de energia da ENERGISA Sergipe vão ter um **aumento médio de 11,30%** nas suas contas. Os consumidores da alta tensão vão ter um impacto médio de 13,92% nas contas, enquanto os da baixa tensão vão ter um aumento de 9,85% na tarifa.
- **ENEL CE** – O reajuste tarifário anual da Enel Distribuição Ceará (CE) vai ficar em **média 4,96% mais alto**. Para os consumidores da alta tensão, o impacto será de 7,96%, enquanto na baixa tensão, ele ficará em 3,80%. O reajuste entra em valor a partir do próximo dia 22 de abril.
- **Celpe** – A distribuidora de Pernambuco foi autorizada a aplicar **aumento médio de tarifas de 8,89%**, com efeito médio de 9,90% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 8,47% para o segmento de baixa tensão. O reajuste anual vai vigorar a partir de 29 de abril.

(Fonte: GRID Energia)



Emendas da MP 814 criam despesas de R\$ 5,5 bi para o consumidor

Três emendas incluídas na Medida Provisória 814 devem resultar em custo adicional para o consumidor de energia elétrica de R\$ 5,5 bilhões por ano, segundo cálculos da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres. Uma delas é a que propõe o aumento do preço do gás das usinas do Programa Prioritário de Termoeletricidade; outra, a que autoriza o aumento da tarifa de Angra e a terceira a ampliação da faixa dos consumidores beneficiados com a tarifa social de baixa renda. A associação calcula que essas despesas devem representar um impacto de 5% a 6% na tarifa.

“O argumento do relator [para a inclusão de emendas que criam novos custos para o consumidor de energia] é de que eles quiseram resolver uma série de problemas do setor elétrico”, revelou Santana em entrevista nesta sexta-feira, 27. Entre esses problemas está a paralisação da UTE Termofortaleza, que não tem recebido gás da Petrobras porque a estatal prefere pagar as multas contratuais a entregar o combustível por um preço que alega estar defasado.

No caso de Angra, o aumento da tarifa de R\$ 240/MWh para mais de R\$ 500/MWh representa custo adicional de R\$ 2 bilhões por ano. A emenda tem como objetivo permitir a conclusão de Angra 3, o que é justificável, na opinião do presidente da Abrace, já que a empresa poderia atrair parceiros para a empreendimento.

A ampliação da faixa de beneficiários da tarifa de baixa renda, que aumenta com o consumo mínimo de 80 kWh, deve aumentar o subsídio pago pelos demais consumidores do mercado regulado em R\$ 1,5 bilhão pelas contas da Abrace, mas a expectativa de Lopes é de que ele vai diminuir.

A estimativa da Abrace não inclui na conta o custo do aumento da tarifa do gás do gasoduto Urucu-Coari Manaus, incluída por emenda do senador Eduardo Braga (MDB-AM), presidente da comissão mista. O caso do gasoduto, que envolve um contrato da Amazonas Energia com a Petrobras Distribuidora, é considerado o mais grave por Santana, já que retira a Aneel do processo e autoriza a Agência Nacional do Petróleo a fazer a revisão dos valores do contrato. A associação não conseguiu calcular o impacto dessa despesa para o consumidor.

(Fonte: ABRACE)

Temer assina decreto que permite estudos para privatização da Eletrobras

O presidente Michel Temer assinou em 19 de abril, o decreto que autoriza a Eletrobras a contratar os estudos para a operação de aumento de capital que vai tornar a União minoritária na companhia. O anúncio foi feito pelo próprio Temer em sua conta no Twitter.

A capitalização será feita se o projeto de lei que autoriza a privatização da empresa for aprovado pelo Congresso Nacional. Segundo o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, o decreto será publicado nesta sexta-feira, 20, no Diário Oficial da União.

(Fonte: Canal Energia)

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2018

Indicativo de preços



A tabela a seguir mostra uma referência de preços negociados no mercado livre no **mês de Abril de 2018** para os próximos anos para os ambientes incentivado e convencional.

A Energia incentivada é mais cara que a convencional, porém oferece 50% de desconto da tarifa de demanda.

Energia Incentivada		Energia Convencional	
Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)	Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)
2018	263	2018	201
2019	277	2019	210
2020	226	2020	169
2021	201	2021	157
2022	200	2022	152